

pop 2000 - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: pop 2000

Resumo:

pop 2000 : Construa seu império de diversão com uma recarga estratégica em symphonyinn.com!

Abra o Telegram em **pop 2000** seu Android.

Toque no grupo do Telegram desejado.

Toque no ícone do grupo.

Selecione "Adicionar membro".

Toque em **pop 2000** "Convide para o Grupo via Link".

conteúdo:

Início durante a pandemia: David Runciman apresenta uma coleção de ensaios sobre pensadores políticos

David Runciman, professor de política na Universidade de Cambridge, começou durante a pandemia a produzir uma série de podcasts discursivos sobre alguns dos grandes pensadores políticos do passado. Seu primeiro livro de ensaios baseado nestes podcasts, *Confronting Leviathan*, foi um excelente guia para a examinação do exercício do poder, através dos olhos e palavras de De Tocqueville, Marx, Hannah Arendt e outros, **pop 2000** um tempo de restrição estatal da liberdade.

Esta segunda coleção é oportuna de uma maneira diferente. Ela é amplamente temática **pop 2000** torno de pensadores cujo foco principal era imaginar diferentes tipos de melhorias na política e nas sociedades **pop 2000** que viviam; cada um deles atende, de diferentes maneiras, à pergunta, diz Runciman, de "querer saber por que nos encontramos na situação **pop 2000** que estamos e como podemos alcançar algo melhor". Seria um volume útil para colocar ao lado da cama de Keir Starmer e Rachel Reeves.

Um livro útil para Keir Starmer e Rachel Reeves

Runciman BR **pop 2000** erudição com meio sorriso. Ele tem o dom, tanto como podcaster quanto escritor, de esclarecer ideias abstratas e abstratas com charme humano. Ele também tem um senso jornalístico para onde está a história. Dessa forma, as meditações aqui, cada uma de vinte ou poucas páginas, sobre figuras tão distintas quanto Jeremy Bentham e Rosa Luxemburg e Simone de Beauvoir são um raro tipo de delícia: histórias de vida **pop 2000** páginas-viradas que, frase por frase, te fazem sentir um pouco mais instruído do que você se sentia antes.

Ele começa com Rousseau e, **pop 2000** particular, seu Discurso sobre a Desigualdade, de 1755, o ensaio do filósofo suíço para um concurso de ensaio realizado pela Academia de Dijon - uma espécie de France Has Got Talent do Iluminismo - que abordava como termos acabado **pop 2000** um mundo **pop 2000** que "um imbecil deve liderar um homem sábio, e um punhado de pessoas deve se enfiar **pop 2000** superfluídades enquanto a fome multidão vai **pop 2000** falta de necessidades". Examinando bruscamente a revisão de Jean-Jacques sobre a pré-história humana para explicar esse estado de coisas, Runciman é capaz de desmistificar certos mitos, não menos do que a ideia persistente de que Rousseau era o "amigável" e "natural" filósofo, o primeiro hippy, o consumado rewilded, lembrando ao leitor de que tão indiferente era ele a "artificial" e "constrangedora" das ligações da sociedade, que ele colocou todos os cinco filhos **pop 2000** um orfanato, dramatizando **pop 2000** crença de que mesmo as ligações familiares eram uma "farsa", e que a individualidade e **pop 2000** relação com a natureza era tudo o que

importava.

No extremo oposto brilhante de Rousseau, ele argumenta que Nietzsche, outro grande desvendador do DNA político humano, chega à pergunta "como diabos nós chegamos aqui?" do ponto de vista diametralmente oposto: não "como os poucos privilegiados vieram a dominar os muitos" mas como os muitos, através da religião e da democracia, vieram a dominar os poucos, a elite, os poderosos, seus verdadeiros mestres? Em ambos os casos, no entanto, Runciman argumenta, **pop 2000** desconstrução da sabedoria recebida sobre propriedade e propriedade, sobre o bem e o mal, teve uma intenção à frente.

Foi a intenção de Rousseau que nós tivéssemos que entender nossas origens para derrubar hierarquias sociais enraizadas. No caso de Nietzsche, na leitura generosa de Runciman, a especulação sobre a pré-história humana foi projetada para provocar um sentido de tudo o que podemos ser capazes: "Podemos fazer qualquer coisa."

Entre esses maiores bestas filosóficas, suas contas de como o nuance e a praticidade do mundo podem ser remodelados começam a ficar cada vez mais interessantes. Bentham, uma figura frequentemente reduzida à **pop 2000** frase de utilitarismo (e diagnosticada como autista), é revivido aqui brilhantemente; a seção sobre Frederick Douglass, que passou seus primeiros anos como um pessoa escravizada **pop 2000** Maryland e se tornou a voz mais erudita da emancipação, faz você querer imediatamente baixar tudo o que ele escreveu.

Runciman tem a curiosidade para dar esse tipo de "rizz" intelectual a mentes sérias. Ele mostra que o filósofo da Harvard John Rawls, autor de *A Theory of Justice* (1971), foi moldado não apenas pela experiência dos horrores da segunda guerra mundial, mas pela questão pressing "o que estávamos lutando" - uma questão que seu livro levou vinte anos de cuidadosa gestação para responder.

Este ato de atenção supremamente concentrada é colocado aqui, como na vida, contra o trabalho do colega de Harvard de Rawls, Robert Nozick, cujo *Anarchy, State, and Utopia* (1974) se tornou um texto fundamental para os sonhadores de tecnologia bilionários da Silicon Valley. Rawls, Runciman lembra, foi um ponto de referência no "sonho liberal" de *The West Wing*, enquanto havia um nó a Nozick **pop 2000** *The Sopranos*, quando um personagem decide apenas um louco dará evidências contra a máfia. O futuro da democracia americana, você pode imaginar, está **pop 2000** algum lugar entre esses dois polos.

A História das Ideias: Igualdade, Justiça e Revolução de David Runciman é publicado pela Profile Books (£22). Para apoiar o *Guardian* e *Observer*, encomende **pop 2000** cópia no guardianbookshop.com. Podem haver encargos de entrega

Aqueles que esperam escalar o Everest este ano terão de fazer alguns pequenos ajustes **pop 2000 pop 2000** lista, já as novas regras agora exigem a redução dos excrementos com eles do pico mais alto da Terra para combaterem os efeitos nocivos.

A maioria das pessoas que tentam escalar o Monte Everest de 8.849 metros faz isso através do Nepal, pagando BR R\$ 11 mil cada apenas pela permissão para escalada.

Com equipamentos, alimentos e oxigênio suplementar sherpa guias guiam-nos para cima de BR R\$ 35.000 a enfrentar na montanha.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: pop 2000

Palavras-chave: **pop 2000 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-07